



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GERAÇÃO Z: O USO DE CARTÃO DE CRÉDITO

Financial Literacy in Gen Z: The Use of Credit Cards

Nathan Richard Joy¹

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA-GO

Profa. Ma. Regiane Janaina Silva de Menezes²

Orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso-GO

¹ Nathan Richard Joy - Bacharelando no curso de Administração pela Universidade Evangélica de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: nathanjoy419@gmail.com

² Regiane Janaina Silva de Menezes – Professora do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: regiane.menezes@unievangolica.edu.br



RESUMO

Este artigo busca como objetivo investigar o impacto da falta de educação financeira junto ao uso inadequado de cartões de crédito entre jovens da Geração Z, analisando o endividamento decorrente do desconhecimento de conceitos financeiros básicos. A importância deste artigo se dá pelo crescente número de jovens endividados devido o acesso facilitado ao crédito e à ausência de orientação do uso consciente desse produto financeiro. O estudo foi elaborado por meio de uma análise qualitativa de diversos autores experientes na área, sendo nacional e internacional. Além disso, contou com uma pesquisa exploratória aplicada a 101 participantes, entre os quais a maioria obteve seu primeiro cartão de crédito antes dos 20 anos, com quase metade relatando já ter enfrentado dívidas. Ainda, mais de 60% dos entrevistados desconheciam as taxas de juros aplicadas ao crédito rotativo, fator agravante para o endividamento. Os dados verificados, pelos autores de referência e da pesquisa feito neste artigo, constataam a necessidade urgente de implementar a educação financeira desde os anos formativos, de forma a capacitar jovens para uma gestão financeira mais consciente e evitar o comprometer do seu futuro econômico. Conclui-se que a introdução da educação financeira no currículo escolar e extracurricular pode desempenhar um papel essencial na prevenção do endividamento precoce entre os jovens.

Palavras-chave: Educação financeira, cartão de crédito, endividamento.

ABSTRACT

The aim of this article is to investigate the impact of the lack of financial education in relation to the inappropriate use of credit cards among youths of Generation Z, analyzing the indebtedness resulting from a lack of knowledge of basic financial concepts. This article is important because of the growing number of youths in debt due to eased access to credit and the lack of guidance on the conscious use of this financial product. The study was carried out using a qualitative analysis of various national and international authors with experience in the field. It also relied on an exploratory survey of 101 participants, the majority of whom obtained their first credit card before the age of 20, with almost half reporting having already been in debt. In addition, more than 60% of those interviewed were unaware of the interest rates applied to revolving credit, an aggravating factor for debt. The data verified by the reference authors and the research carried out in this article show that there is an urgent need to implement financial education from the formative years, in order to train youths to manage their finances more consciously and avoid compromising their economic future. It is concluded that the introduction of financial education into the school and extracurricular activities can play an essential role in preventing early indebtedness among the young.

Keywords: Financial education, credit card, indebtedness.



1. INTRODUÇÃO

O cartão de crédito, quando utilizado de forma responsável, pode ser uma ferramenta poderosa, capaz de abrir portas e proporcionar oportunidades que, sem ele, seriam inalcançáveis. No entanto, esta mesma ferramenta pode se tornar uma armadilha financeira, especialmente para aqueles que não possuem conhecimento condizente sobre seu funcionamento e os riscos envolvidos. Segundo dados da Folha de São Paulo (2024), os juros rotativos dos cartões de crédito podem atingir a excessiva taxa de 434,4% ao ano, tornando-se um fator significativo de endividamento para muitos brasileiros.

Assim, este artigo tem por objetivo observar, explicar e discutir a relação da falta de educação financeira nos jovens e como isso afeta o mal-uso do cartão de crédito levando ao endividamento. Busca-se abordar o fenômeno da facilitação de crédito para a faixa etária de menor de idade e jovem adulto, analisando de igual forma como as taxas abusivas gera uma situação precária para os indivíduos de baixo conhecimento financeiro.

A facilidade em adquirir cartões de crédito, aliada à falta de uma educação financeira básica, tem levado a um aumento constante de endividamento precoce entre esses jovens. De acordo com o G1, mais de 26 milhões de jovens, na faixa etária entre 15 e 25 anos, possuem contas bancárias no Brasil (GLOBO, 2023). Além do mais, uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil revela que 47% dos indivíduos da Geração Z, atualmente entre 18 e 25 anos, não controlam seus gastos de maneira efetiva (AGÊNCIA BRASIL, 2019).



2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de crédito em muitas instâncias é uma armadilha para pegar jovens pois é o motivo mais comum do endividamento sendo culpado em 86,9% dos casos (UOL, 2024). Existem vários fatores pelos quais os jovens encontram-se cada vez mais caindo nela. Neste caso um dos instigadores é a falta de conhecimento dos fatores financeiros envolvidos e a falta de educação financeira na população como um todo.

Segundo Klapper, Lusardi e van Oudheusden (2015), a falta de entendimento dos conceitos financeiros básicos impede que as pessoas estejam bem-preparadas para decidir questões relacionadas à gestão financeira própria. Em contrapartida, pessoas educadas financeiramente têm a habilidade de fazer decisões financeiras versado em assuntos como poupança, investimento e empréstimo. Essa perspectiva foi apresentada pelos autores em seu relatório sobre educação financeira pelo mundo todo.

2.1 Educação Financeira No Uso Do Cartão De Crédito

A educação financeira se apresenta não só como algo que afeta as finanças particulares, mas como definido pela OCDE (2011):

Uma combinação de conscientização, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, por fim, alcançar o bem-estar financeiro individual. (OECD, 2011, tradução nossa)

Que pode compreender atingir todas as áreas da vida para uma decisão financeira pessoal.

De acordo com Gathergood (2012, tradução nossa), a educação financeira indica quão bem os indivíduos compreendem os conceitos financeiros e mostra a



sua capacidade de interpretar corretamente os dados financeiros. Compreende-se que não é apenas a participação do indivíduo em uma aula sobre o assunto, mas a procura na parte do indivíduo de saber e conhecer deste assunto pois se apresenta importante cada vez mais para a sua vida cotidiana. Este conhecimento deve permear todas as fases do desenvolvimento humano, como também nas fases do conhecimento que são adquiridos na escola, na família, no meio acadêmico, no ambiente de trabalho, no ciclo de amizades, entre outros (SANTOS, 2014).

O Kotler (2008), assim como Motta e Rossi (2013), conceituaram as seguintes etapas dos quais cada indivíduo deverá passar para comprar algo mantendo o raciocínio lógico sólido, sem ser influenciado, sendo elas: Reconhecimento do problema; Busca de informações; Avaliação de alternativas; Decisão de compra; e Comportamento pós-compra. No entanto, os jovens sendo mais vulneráveis às emoções não passam por essas fases, sucedendo pela conhecida “compra compulsiva”, insinuando que os fatores emocionais prevalecem sobre a lógica devido a estímulos internos e externos, gerando um forte desejo de comprar de forma imediata (PORPINO & PARENTE, 2013). Perante esses conceitos, o Dias et al. (2014) caracteriza a compra por compulsão como a falta de planejamento e que:

“as etapas de reconhecimento do problema ocorrem de forma rápida, a busca de informação é basicamente interna, onde a avaliação das alternativas se dá basicamente no ambiente onde o consumidor se encontra e a escolha é quase imediata” (DIAS, 2014, p. 140).

O conhecimento sobre finanças começa em casa com os pais ou responsáveis. Porém houve uma falta de ensinamentos advindos dos pais pois falta muitas vezes conhecimento de como administrar suas próprias finanças pela falta de educação financeira nas gerações anteriores. Assim simplesmente omitem a importância de tal assunto na vida dos seus filhos. Kiyosaki (2017) coloca que o



incentivo deveria ser oriundo das famílias como outro aspecto desafiador de eliminação da disseminação de educação financeira. Na boa parte dos casos, as famílias não praticam boa gestão financeira e, devido isso, não compreende a importância de educar seus filhos sobre o assunto. Todavia, a promoção da educação financeira não deve ser vista como responsabilidade somente das famílias e escolas, mas também da sociedade em geral.

De acordo com estudos feitos pelo Servon, L. J. and Kaestner, R. (2008), parece ter um padrão positiva entre educação financeira e comportamento financeiro, apesar disso o Brasil se encontra como um país com baixa educação financeira. Conforme afirmado pela Agência Brasil (2023) há apenas 35% dos brasileiros alfabetizados financeiramente, próximo a média mundial. Com números assustadores do baixo nível de educação financeira, países como os EUA, França e Alemanha fundaram no ano de 1961 a OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) para tentar aumentar a facilidade dos estudos financeiros.

A OECD obteve sucesso e passou a expandir mais, criando a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) para integrar as experiências internacionais (INFE, 2024). Segundo a publicação ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD, 2012),

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar e sua proteção financeira.

Uma pesquisa relevante realizada por Agarwal, Dricoll, Gabaix e Laibson (2008), proponham evidências de que a competência financeira está diretamente



interligada à capacidade de tomar decisões favoráveis em relação a empréstimos, Da mesma forma, Stango e Zinman (2009), pontuou que da educação financeira está diretamente ligado a amontoação de dívidas e Lusardi, Mitchell e Curtoi (2010) apresentou por meio da sua pesquisa que os indivíduos com baixo nível de alfabetização financeira têm maior probabilidade de ter problemas com dívidas.

Em outra pesquisa, Courchane e Zorn (2005), concluíram que o principal diferencial nos resultados dos empréstimos é o procedimento financeiro determinado pelo nível de educação financeira. A pesquisa conduzida por Sevim, Temizel e Sayilir (2012) resultou na observação de que um consumidor com um nível elevado de conhecimento financeiro tem menos probabilidade de apresentar um comportamento excessivo de empréstimo. A alfabetização financeira a luz de dívidas, experiência financeira e níveis de endividamento indica que pessoas menos educadas financeiramente têm maior risco de endividamento (Lusardi, Tufano, 2009). Dar de se entender que as pessoas que aprendem mais sobre assuntos financeiros devem fazer escolhas prudentes em relação a empréstimos. Em contrapartida, as pessoas com níveis limitados de educação financeira geralmente tomam decisões prejudiciais referente ao empréstimo.

A educação financeira se apresenta mais importante não só para a evolução pessoal, mas impacta um cenário muito maior quando se tem um nível elevado de educação financeira em um país.

A alfabetização financeira é importante para a estabilidade econômica e financeira por vários motivos. Os consumidores alfabetizados financeiramente podem tomar decisões mais informadas e exigir serviços de maior qualidade, o que incentivará a concorrência e a inovação no mercado. Também são menos propensos a reagir às condições do mercado de forma imprevisível, menos propensos a fazer reclamações infundadas e mais propensos a tomar as medidas adequadas para gerenciar os riscos transferidos a eles. (OECD, 2013, p. 141, tradução nossa).



Visando isso, foi estabelecida a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para a melhoria da educação financeira brasileira. O objetivo da ENEF “é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (ENAP, 2024).

A educação financeira foi proposta com um ponto necessário para o êxito em controle financeiro denominado como poupança. A poupança de conta bancária não é o propósito final desse ensino, mas sim como poupar. Tem um programa educacional americano que cita isso como um ponto importante porque “As pessoas que têm o hábito de economizar regularmente, mesmo em pequenas quantias, estão no caminho certo para o sucesso.” (FLEC, 2024, tradução nossa) Porque poderão usar “suas poupanças para planejar situações da vida e estar preparado para necessidades não planejadas ou emergenciais.” (FLEC, 2024, tradução nossa), “As pessoas que mantêm o controle de suas poupanças geralmente acabam economizando mais, porque têm isso em mente.” (FLEC, 2024, tradução nossa).

Para ter sucesso nas finanças pessoais é necessário ter uma educação financeira e aprender a poupar, assim poderá obter resultados não só pessoais, mas macroeconômicos.

Para que os indivíduos possam ser bem-sucedidos, torna-se indispensável que esses sejam capazes de utilizar seus ativos econômicos de maneira produtiva e eficiente, por meio de uma adequada gestão de suas finanças pessoais (PÓVOA, 2010).

2.2 Facilitação Da Aquisição Do Cartão De Crédito

O cartão de crédito em sua essência veio para ser um instrumento que permite a aquisição de coisas necessárias quando um indivíduo não tem o valor suficiente naquele momento. O cartão de crédito oferece postergar o pagamento até



30 dias sem juros, visando que tal indivíduo terá meios para pagar dentro desse prazo. Essencialmente, é um tipo de empréstimo a curto prazo. Importante pontuar que quem utilizar o cartão de crédito terá que pagar a conta, devolvendo esse dinheiro que usou e que não era seu. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A quantidade de cartões emitidos de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e estatísticas do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) quase que dobrou no prazo entre 2021 e 2022, subindo de 107,4 milhões para 190,8 milhões (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022), representando quase um cartão de crédito por número de pessoa física no Brasil. No mesmo relatório foi pontuado que 84,7 milhões pessoas tinham uma dívida e que cada ano aumenta esse número (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

O número de emissão de cartão de crédito se torna um pouco preocupante devido ao déficit de educação financeira e conscientização sobre o uso desses cartões de crédito. “O aumento das possibilidades de consumo torna necessário promover a educação financeira para despertar a consciência da população quanto às suas decisões individuais e familiares relacionadas a seus recursos” (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2017).

Uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que a principal modalidade de dívida das famílias é o cartão de crédito (86,9%), seguida por carnês (15,8%), crédito pessoal (9,9%), financiamento da casa (8,7%) e do carro (8,6%) e crédito consignado (6%). (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

É necessário cautela aos efeitos colaterais de fácil acesso ao crédito nessa fase iniciativa da vida de cada indivíduo, já as instituições financeiras não veem isso como uma tragédia e sim uma oportunidade. O Bar-Gill resume da seguinte forma:



Elevadas taxas de juros, que teimosamente não conseguem acompanhar o declínio do custo dos recursos financeiros, permitiram aos emissores dos cartões de crédito oferecerem mais crédito e visam consumidores menos merecedores de crédito. O resultado foi uma explosão do crédito ao consumidor, levando a uma expansão dramática do endividamento dos consumidores e também a um aumento nas taxas de falência dos consumidores.... (Bar-Gill, 1998 apud DURKIN; ELLIEHAUSEN; ZYWICKI, 2014, tradução nossa).

Como consequência, deve-se levar em consideração o fator da inexperiência na parte do indivíduo no uso de cartões nessa fase da vida. O escritor americano Bar-Gill pontua as consequências do efeito da facilitação do crédito ao consumidor:

A dívida do cartão de crédito apresentou uma taxa de crescimento extraordinária, assumindo gradativamente toda a categoria de dívida do consumidor. Este crescimento na dívida de cartão de crédito é responsável pelo aumento constante na relação entre a dívida do consumidor e o rendimento. (Bar-Gill, 1998 apud DURKIN; ELLIEHAUSEN; ZYWICKI, 2014, tradução nossa).

Assim alguns países, como os Estados Unidos, implementaram por meio de uma lei a restrição por nível de experiência quanto à adesão de cartão de crédito, aumentando a obrigação dos pais para com o crédito dos filhos (VIEIRA et al., 2014).

Na vista de alguns estudiosos, como Vieira (et al., 2014), Lyons (2004) e Lyons (2007), o cartão de crédito tem impacto em diversos segmentos da população, principalmente entre os estudantes universitários, sendo grande parte devido o estímulo direcionado dos bancos no consumo desses por meio de pacotes promocionais ou especiais.

Esse comportamento de uso do cartão pode trazer graves consequências, principalmente se o indivíduo se acostuma a utilizar essa ferramenta para manter altos padrões de vida que seu orçamento não comporta (LYONS, 2007).

Por conta desses fatores, tem um aumento de possível endividamento precoce, e com o aumento cada vez mais da mensalidade da faculdade, sobra aos estudantes o uso dos cartões para pagamentos das necessidades.



O cartão de crédito ainda estimula uma confiança psicológica para poder gastar mais devido não visualizar o desembolso do dinheiro. Isso faz perder a consciência do quanto realmente está sendo pago, torna-se apenas números numa tela e números ainda mais atraentes quando parcelado, tornando-se fonte de preocupação para gestores de políticas públicas, órgãos de defesa dos consumidores, acadêmicos e profissionais de psicologia (MANSFIELD; PINTO; ROBB, 2013; MEIRELLES, 2012; SOLL; KEENEY; LARRICK, 2013). A forma do cartão de crédito ser transformado de um poço sem fundo para ser uma ferramenta financeira útil, é por meio da educação e planejamento financeiro.

O uso do cartão de crédito pode salvar vidas criando um tipo de empréstimo no curto prazo sendo que todo empréstimo a instituição financeira exige um retorno, esse retorno sendo os juros poderia ser contrastado com o custo de oportunidade caso não conseguisse comprar o que necessita caso não existisse o cartão de crédito. O Banco Central do Brasil (2013) coloca os juros como o seguinte:

Os juros funcionam como se fossem o “preço” do dinheiro. É a quantia extra em dinheiro, além do valor que tomou de crédito, que você paga para alguém, normalmente para um banco ou financeira, que lhe empresta o dinheiro quando você não o tem. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Comentou-se no mesmo artigo sobre as consequências de se não pagar a fatura no devido prazo tendo seu montante aumentando mês a mês no formato dos chamados “juros compostos”.

Se houvesse conhecimento financeiro teria como pagar esse montante antes dos juros compostos influenciarem a dívida por meio do planejamento, mas muitos sobrestimam sua capacidade de resistir à tentação financeiro de consumir por meio do uso de capital de terceiros e em consequência subestimam empréstimos no futuro, este cenário sendo possível por meio da criação do cartão de crédito (DURKIN; ELLIEHAUSEN; ZYWICKI, 2014, tradução nossa).



3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se como aplicada e exploratória. Segundo Gil (2022), o método aplicado ajuda a observar uma situação na sociedade em que o pesquisador vive que possa utilizar o método exploratório para a coleta e análise dos dados quali-quantitativos.

Por tanto, buscou-se utilizar tanto o método quantitativo, quanto o método qualitativo para melhor buscar e analisar experiências e percepções de diferentes indivíduos da Geração Z. Minayo (2001) destaca que a combinação de métodos quantitativos e qualitativos nos permite uma compreensão mais profunda e abrangente das experiências e percepções, posto que abordam aspectos diferentes se complementando.

Aplicou-se a pesquisa por meio de um questionário estruturado, viabilizado por meio de um sistema especializado. O Google Forms se apresentou a princípio ser a ferramenta eficaz para o fim de coleta dos dados por meio de seu fácil acesso e preenchimento. Segundo Gil (2022), a elaboração de questionários estruturados deve ser feita com atenção redobrada para que não tenha uma pergunta desconfortável e nem complexa demais em que não seja respondida pelo público.

Entretanto, é importante pontuar que tais procedimentos seguiram preceitos éticos, como a obtenção de consentimento dos participantes, como também assegurar a confidencialidade dos dados utilizados para o fim da metodologia. Como afirmado pelo Fowler Jr. (2011), "um princípio extremamente básico de pesquisa ética é que as vidas dos membros de amostras não devem ser

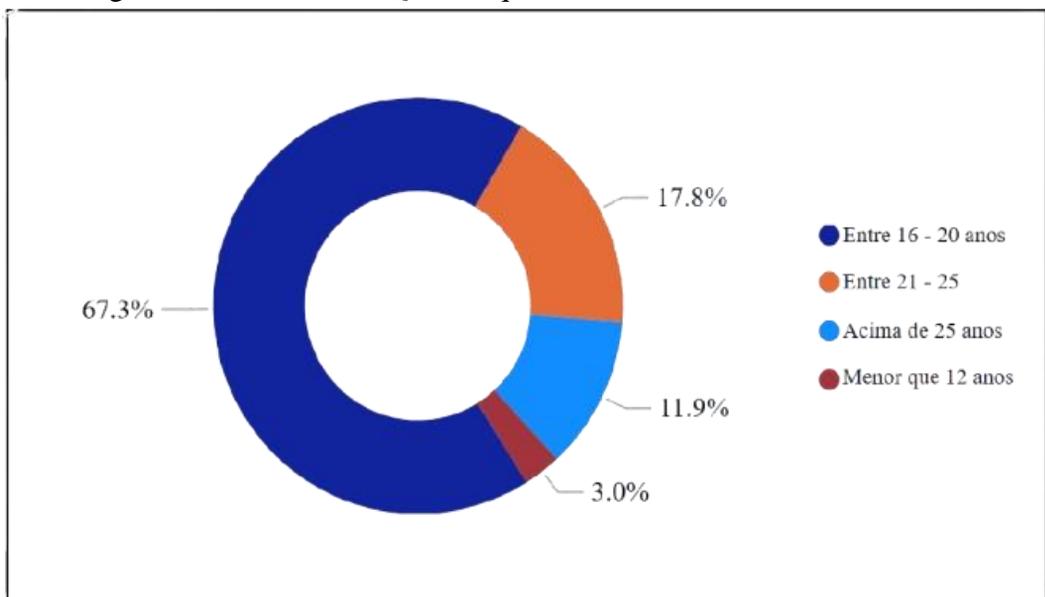


desfavoravelmente afetadas de nenhuma maneira, mesmo se eles aceitem ou não participar." (p. 199).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo teve participação de 101 pessoas, com participação maior da geração Z (1997-2010) compondo 77,2% do total, sendo o restante com idade acima de 25 anos. Propôs-se a pergunta sobre o valor do salário mensal recebido pelos participantes onde foi observado 72,3% tendo um salário abaixo de R\$2.824,00 demonstrando uma necessidade maior de educação financeira aguçada para poder controlar os gastos diante de um orçamento baixo visando o cenário econômico do Brasil.

Figura 01 – Idade Com Qual Adquiriu O Primeiro Cartão De Crédito



Fonte: Autores 2024



Em consequência ao salário, investigou-se a quantidade de cartões de crédito possuídos por cada indivíduo, afirmando 84,2% ter até dois cartões de crédito, contrastando os 12,9% que ainda não obtiveram seu primeiro cartão de crédito. Da seguinte pesquisa, a maioria admite ter obtido seu primeiro cartão entre a idade de 16 e 20 anos (67,3%) referente a figura 01, demonstrando a urgência de educação financeira na juventude e destacando a tendência cada vez mais de adquirir o cartão de crédito numa idade cada vez mais nova. Ademais, levantou-se dos entrevistados que três quartos dos participantes usava os cartões de crédito rotineiramente, sendo a maior frequência semanal (30,7%) seguido por, diariamente (25,7%), mensalmente (17,8%), sendo apenas 25,8% que usa com pouca frequência ou nenhum.

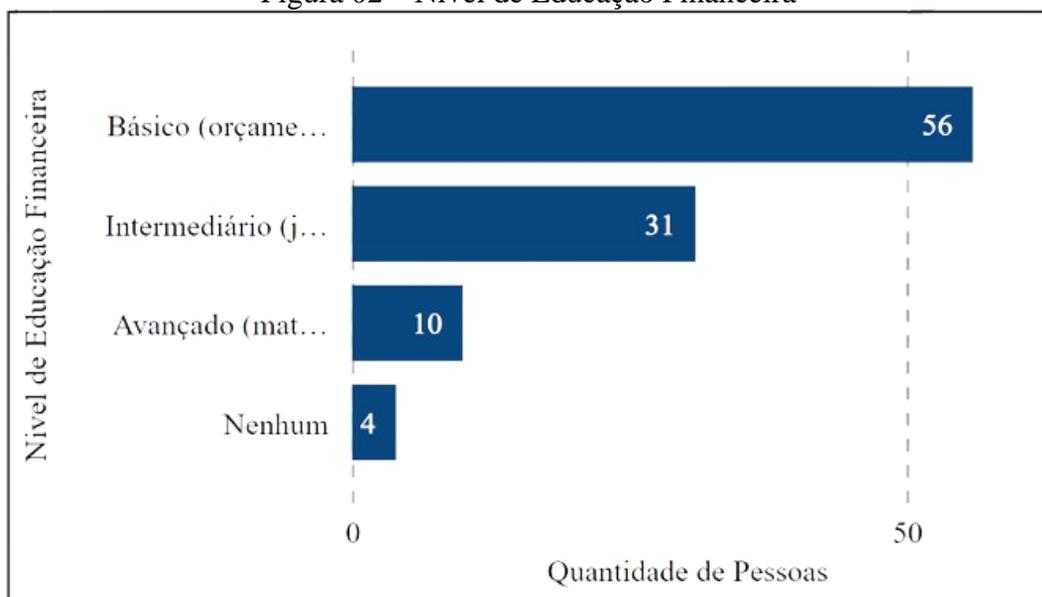
Inquiriu-se os participantes sobre sua ciência da taxa cobrada sobre o uso do crédito por meio do cartão de crédito, apenas 37,6% dos indivíduos assumiram saber qual era a porcentagem da taxa. Presume-se que entre os maiores culpados por endividar, o cartão de crédito seja o maior por uma margem relativamente grande seja devido em parte a essa questão. Sem saber a taxa de juros cobrados no cartão de crédito utilizado de forma corriqueira, estão propensos a terem menos cautela na utilização e acompanhamento dos gastos deste. Em luz disso, foi constatado que dos entrevistados houve um número elevado dos que já estavam endividados ou estão atualmente, sendo deles 44,6%. Este número sendo elevado é preocupante devido correr risco de terem seus nomes negativados, o que se torna de maior preocupação é o fato de que este número ser apenas neste nível devido ter a intervenção de familiares, caso contrário se daria como pior (LOURENÇO, 2010)

A próxima pergunta foi para indicar o comprometimento com seu orçamento mensal, perguntando a frequência que tem de planejar seus gastos. Os



questionados indicaram que uma boa parte faz seu planejamento financeiro mensalmente (45,5%), seguido pelo hábito de fazer de vez em quando (18,8%) ou diariamente (14,9%).

Figura 02 – Nível de Educação Financeira



Fonte: Autores 2024

Ao aprofundar no assunto, o planejamento feito pela maioria é com base em entendimento financeira básica, como orçamento, matemática básica e acompanhamento de conta (55,4%), visto na figura 02, com tudo foram poucos que reconhecem ter noção de nível intermediário e entendendo assuntos como juros simples e compostos e planejamento financeiro (30,7%) e ainda menos reconhecendo assuntos do nível avançado sendo alguns deles matemática financeira, investimentos, mercado financeiro e SPN - *Sistema de Pagamento Nacional* (9,9%).



Com o surgimento da internet, houve-se um forte ganho em pessoas que tiveram a sua educação financeira por meio de pesquisas, sendo um total de 36,6%, mas sendo ainda ofuscado pela quantidade que aprenderam as noções financeiras de familiares tendo 47,5% que afirmaram isso.

Por fim, indagou-se o público sobre a sua percepção da influência da educação financeira em combate ao endividamento onde foi concluído que acreditam ser diretamente relacionado ao endividamento com 92,1% afirmações.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa propôs observar a influência da falta de educação financeira no endividamento, no decorrer da pesquisa foi observado que a maioria obteve seu primeiro cartão com uma idade inferior aos 20 anos, destes uma parte significativa já tendo dois ou mais cartões de crédito. Sendo essa a fase de vida ainda formativa, conhecida por ser uma fase de muitas emoções irracionais e compulsividades, gerando uma necessidade de terem educação financeira sólida numa idade mais nova. Com tudo, quanto mais jovem, menos consciente dos impactos que a má utilização dos seus cartões de crédito terá no seu futuro, sendo em torno mais propícios ao endividamento precoce se não houver intervenção de terceiro.

Em seguida, houve-se uma outra proposta para essa pesquisa, sendo ela a profundidade do conhecimento financeiro presente na sociedade, focando principalmente na juventude. Observe-se que ao serem perguntados sobre seu nível de educação financeira, a maioria admite ter apenas conhecimento básico, este sendo noção orçamentária simples do qual utilizam para organizar suas finanças de



ganhos e despesas no mês em que se utiliza apenas matemática básica de conta simples para poderem acompanhar suas contas bancárias. Poucos entrevistados puderam afirmar ter conhecimento de juros, tanto simples quanto composto, ou conhecimento o suficiente para aplicar planejamento financeiro a longo prazo.

Com isso é possível concluir que a educação financeira popular se demonstra ser apenas do mais básico e raso comparado com o impacto que as finanças têm na vida cotidiana. O impacto do mal planejamento financeiro advindo da falta de profundidade do conhecimento financeiro é algo já abordado em um dos livros mais antigos da história, sendo abordado pela figura histórica de Rei Salomão em provérbios, “...quem toma emprestado é escravo de quem empresta.” (BIBLIA, 2001), sendo dito que o crédito é uma forma de empréstimo no curto prazo, o uso de tal pode levar a uma escravidão moderna onde vivem aludindo os devidos ou passando a maior parte do seu tempo retribuindo essa dívida que se acumula de forma tão abrupta.

Por fim, nos leva a crer que há uma direta correlação ao endividamento e ao nível de educação financeira individual. Neste contexto, aplicou-se no questionário a importância da educação financeira à abstenção do endividamento, o entendimento comum quase unânime foi que têm uma relação direta entre os dois, o que instiga a necessidade maior de educação financeira nas escolas e a conscientização mais aprofundada do assunto tão comum na vida de cada cidadão.



6 REFERÊNCIAS

AGARWAL, S.; DRICSOLL, L.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. **The age of procrastination.** The American Economic Review, v. 98, n. 2, p. 211-231, mar. 2008.

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento e inadimplência do consumidor caem em fevereiro.** Agência Brasil, Brasília, 17 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-03/endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-caem-em-fevereiro>. Acesso em: 18 mar. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasileiros precisam de educação básica em finanças, diz especialista.** Agência Brasil, Brasília, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2023-01/brasileiros-precisam-de-educacao-basica-em-financas-diz-especialista>. Acesso em: 17 abr. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro.** Economia. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 14 out. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Banco Central do Brasil. **Relatório de Economia Bancária** – Terceiro Trimestre de 2022. Brasília: Banco Central do Brasil, 2022. 454 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boxe_relatorio_de_economia_bancaria/reb2022b3p.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

Banco Central do Brasil. **Cartão de Crédito: Utilize de Forma Consciente.** Cidadania Financeira – Série II: Finanças Pessoais. Brasília, DF: Departamento de Educação Financeira, 2013. 1 folder. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_cartao_credito_utilize%20forma_consciente.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional.** São Paulo: Editora Vida, 2001.



BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**. Brasília: MF, 2017. 64 p.

BRASIL. *Decreto nº 7.397*, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. *Diário Oficial da União* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm . Acesso em: 25 maio 2024. EUA. Financial Literacy and Education Commission - FLEC. **My Money**. Disponível em: <https://www.mymoney.gov/saveandinvest> Acesso em: 25 abril 2024.

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. **Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.enap.gov.br/pt/aceso-a-informacao/acoes-e-programas#:~:text=Educação%20Financeira&text=O%20objetivo%20da%20Estratégia%2C%20criada,financeiras%20mais%20autônomas%20e%20conscientes..> Acesso em: 25 abr. 2024.

COURCHANE, M.; ZORN, P. **A model of retirement consumption under uncertainty**. *Journal of Economic Dynamics and Control*, v. 29, n. 5-6, p. 821-848, jun. 2005.

Dias, S., Santos, R., Martins, V., & Isabella, G.. **Efeitos das Estratégias de Marketing de Compras Coletivas sobre o Comportamento Impulsivo**. *Revista Brasileira de Marketing – ReMark*, 13 (3) (2014).

DURKIN, Thomas A.; ELLIEHAUSEN, Gregory; ZYWICKI, Todd J.. **An Assessment of Behavioral Law and Economics Contentions and What We Know Empirically about Credit Card Use by Consumers**. *The Supreme Court Economic Review*, v. 20, n. 1, p. 1-54, jan. 2014. DOI 10.1086/682014.

Folha de S. Paulo. **Juro do rotativo do cartão de crédito fica em 43,44% em novembro, mostra BC**. *Mercado*, São Paulo, 03 jan. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/01/juro-do-rotativo-do-cartao-de-credito-fica-em-4344-em-novembro-mostra-bc.shtml>. Acesso em: 14 mar. 2024.

G1. **Quantidade de jovens com conta bancária aumentou 8 milhões nos últimos cinco anos**. *Bom dia, Brasil*. Rio, de Janeiro, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2023/08/31/quantidade-de-jovens->



com-conta-bancaria-aumentou-8-milhoes-nos-ultimos-cinco-anos.ghtml. Acesso em: 14 mar. 2024.

GATHERGOOD, John. **Financial literacy**: definition and measurement. Journal of Financial Services Marketing, v. 17, n. 1, p. 3-15, 2012.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

INFE. **International Gateway to Financial Education**. Disponível em http://www.financial-education.org/join_INFE.html. Acesso em: 24 abril 2024.

JR., Floyd J F. **Pesquisa de levantamento**. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899200/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. **Financial Literacy Around the World**: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Washington DC: Standard & Poor's Ratings Services, 2015.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre: Edição de 20 anos atualizada e ampliada: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. (O guia do pai rico)**. Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550803852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550803852/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

KOTLER, P.. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle** (5a ed.). São Paulo: Atlas (2008).

LOURENÇO, Gilmar M. **Os jovens e o endividamento familiar**. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.3, n. 1, março, 2010.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTOI, Raluca M. **Financial literacy around the world**: An overview. The Journal of Pension Economics & Finance, v. 9, n. 2, p. 293-344, 2010.



LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Dario. **Debt literacy and financial vulnerability**. The Financial Review, v. 44, n. 1, p. 35-62, mar. 2009.

LYONS, A.. **A Profile of Financially At-Risk College Students**. The Journal of Consumer Affairs, 38 (1) (2004).

LYONS, A.. **Credit Practices and Financial Education Needs of Midwest College Students**. Networks Financial Institute (2007).

MANSFIELD, P. M.; PINTO, M. B.; ROBB, C. A. **Consumers and credit cards: A review of empirical literature**. Journal of Marketing and Marketing Research, v. 12, p. 56–80, 2013.

MEIRELLES, V. M. **Atitudes, crenças e comportamentos de homens e mulheres em relação ao dinheiro ao longo da vida adulta**. 2012. 140p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, S., & ROSSI, G.. **A influência do fator ecológico na decisão de compra de bens de conveniência: um estudo exploratório na cidade de São Paulo**. RAE —Revista de Administração de Empresas, 38 (1), 46–57 (2013).

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy**. Paris: OCDE Publicações, 2011. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

OECD. **PISA 2012 - Assessment and Analytical Framework**. Paris: OECD, 2013. Disponível em:



»https://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA%202012%20framework%20e-book_final.pdf Acesso em: 25 Abril 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Princípios de alto nível da INFE para avaliação de programas de educação financeira**. Paris: OCDE Publicações, 2012. 42 p.

PORPINO, G., & PARENTE, J.. **Antecedentes e Consequências da Compra Impulsiva: um Estudo Exploratório**. CONVIBRA (2013).

PÓVOA, A. P. **Educação financeira: um estudo de caso sobre a percepção de universitários**. Revista Brasileira de Administração, v. 42, n. 4, p. 825-844, dez. 2010.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: atlas, 2014.

SERVON, L. J. and KAESTNER, R.. **Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers**. Journal of Consumer Affairs, 42(2), 271–305 (2008). doi:10.1111/j.1745-6606.2008.00108.x.

SEVIM, H. G.; TEMIZEL, H.; SAYILIR, M. **The impact of financial literacy on household savings behavior in Turkey**. Economic Research-Ekonomik Araştırmalar, v. 25, n. 135, p. 447-470, set. 2012.

SOLL, J. B; KEENEY, R. L; LARRICK, R. P. **Consumer misunderstanding of credit card use, payments, and debt: causes and solutions**. Journal of Public Policy & Marketing, v. 32, n.1, p. 66-81, 2013.

STANGO, V.; ZINMAN, J. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. The Journal of the Pension Research Institute, v. 34, n. 1, p. 1-25, 2009.

UOL Economia. **Endividamento das famílias sobe a 78,8% em maio e inadimplência estabiliza em 28,6%, diz CNC. 2024**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao->



[conteudo/2024/06/10/endividamento-das-familias-sobe-a-788-em-maio-e-inadimplencia-estabiliza-em-286-diz-cnc.htm](https://www.unievangelica.br/conteudo/2024/06/10/endividamento-das-familias-sobe-a-788-em-maio-e-inadimplencia-estabiliza-em-286-diz-cnc.htm). Acesso em: 15 out. 2024.

VIEIRA, K., Paraboni, A., Campara, J., Potrich, C., & Kunkel, F.. **O uso do cartão de crédito por universitários:** análise do perfil, da compra compulsiva e do conhecimento financeiro. ESTUDO & DEBATE, 21 (2), 100–122 (2014).

7 APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO

1- Qual a sua idade?

- Abaixo de 18 anos
- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 32 anos
- Acima de 40 anos

2- Qual a sua renda?

- Menos de R\$1.412,00
- Entre R\$1.412,00 - R\$2.824,00
- Entre R\$2.825,00 - R\$5.648,00
- Entre R\$5.549 - R\$7.786,00
- Acima de R\$7.786,00

3- Você possui algum cartão de crédito? Se sim, quantos?

- Sim, um
- Sim, dois
- Sim, três



- Sim, quatro
- Sim, mais de quatro
- Não

4- Se possuir cartão de crédito, com que idade obteve o seu primeiro cartão de crédito?

- Menor que 12 anos
- Entre 12 - 15 anos
- Entre 16 - 20 anos
- Entre 21 - 25 anos
- Acima de 25 anos

5- Com qual frequência utiliza o cartão de crédito?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Com pouca frequência
- Não uso

6- Prefere comprar um produto parcelado a juntar o dinheiro necessário para a compra?

- Sim, prefiro parcelar
- Depende da compra
- Não, junto o dinheiro antes
- Raramente



7- Você sabe a taxa de juros seu cartão? Se sim, qual a média dos juros mensais dos cartão de crédito que possui?

- Menos de 2%
- Entre 2% - 5,5%
- Entre 5,6% - 7,5%
- Entre 7,6% - 9,5%
- Entre 9,6% - 12,5%
- Mais que 12,6%
- Não sei

8- Já esteve ou atualmente está endividado? Se sim, qual o motivo de ter endividado?

- Uso do cartão de crédito
- Situação emergencial
- Falta de planejamento
- Gastos desencadeados
- Nunca estive
- Outro

9- Você tem costume de planejar seus gastos financeiros? Se sim, com qual frequência?

- Sim, diariamente
- Sim, semanalmente
- Sim, mensalmente
- Sim, de vez em quando
- Não tenho essa pratica



10- Qual o nível de educação financeira que você tem hoje?

- Básico (orçamento, noção matemática, acompanhamento da conta)
- Intermediário (juros simples e composto, planejamento financeiro)
- Avançado (matemática financeira, investimentos, mercado financeiro, SPN)
- Nenhum

11- De onde vem a sua educação financeira?

- Familiares
- Amigos
- Escola
- Universidade
- Internet

12- Você acredita ter relação entre o endividamento e o nível de educação financeira?

- Sim, extremamente
- Sim, mas não é necessário
- Nenhuma, não influência em nada